

ALEXIS CARREL,

## UM TÉCNICO, UM MÉDICO, UM MÁGICO VISIONÁRIO OU ARTISTA?

Carrell, um TÉCNICO

Ao final do século 19, nascia Alexis Carrell (28 de junho de 1873). Recebeu a educação básica em sua casa por sua mãe Anne Ricard, os primeiros conhecimentos intelectuais, a formação religiosa e o caráter. Após estudou na escola Saint Joseph de Lyons, região francesa onde meu pai viveu seus primeiros anos de vida até sua adolescência.

Em 1889 obteve o bacharelado em letras na universidade de Lyons; e, em 1890 bachalou-se em ciências tendo obtido o grau de Doutor em 1900. O século mudou, mas continuou seu trabalho como médico no Hospital de Lyons onde também ensinava Anatomia e Cirurgia na Universidade, no departamento do Professor Testut.

Trabalhou árduamente no desenvolvimento do equilíbrio entre a ciência e arte, lógica e imaginação.

Trabalhou com a arte para imitar a vida e com a vida para burilá-la através da ciência....

Em 1902 publicou a técnica operatória das anastomoses vasculares e do transplante de vísceras (La technique opératoire des anastomoses vasculaires et la transplantation des viscères ). Em 1903 foi a Chicago para trabalhar e colaborou com Charles Guthrie na sutura dos transplantes de vasos e órgãos e, em 1904 fascinado pelas experiências de Rudolf Matas no tratamento dos aneurismas, se dedicou ao estudo da ciência e sua vivencia na expectativa de contribuir com os doentes e na melhora da qualidade de vida. Era um misto de médico/professor/ pesquisador mas, sobretudo, humano. Era um homem impar na busca da cura.

1905 trabalhou no departamento de Fisiologia na Universidade de Chicago com Prof. Stewart, e aí enriqueceu suas teorias ampliando seus conhecimentos na função tecidual. Como foi importante essa sua estada.

Sua sede de saber o levou, em 1906, ao Rockefeller Institute of Medical Research em Nova York, e aí trabalhou como membro associado até 1912. Sua ânsia de saber sempre foi a força motriz para ampliar seus conhecimentos e posteriormente aplicá-los no tratamento dos doentes. Nesse, se dedicou ao estudo do envelhecimento e senescência,

estudando o envelhecimento celular; realizando experimentos como cultura de células embrionárias, enfim, a medicina de hoje

Cada vez mais aperfeiçoou a sutura arterial com anastomose término terminal, com a técnica da triangulação, numa busca constante da perfeição; técnica essa difundida nos meios científicos em 1907 e que utilizei nas microcirurgias de meu trabalho experimental de doutorado, no auto transplante renal de ratos.

Nascido e criado no catolicismo se tornou ateu após conhecer os meandros da vida e da ciência.

Dando continuidade a sua busca obstinada a revascularização, em 1908 transplantou, com êxito, artérias conservadas congeladas, por semanas. Nessa mesma época demonstrou o método de transplante de órgãos. Seus trabalhos experimentais se iniciaram em Lyons e após migrar para os Estados Unidos continuou seus estudos com publicação de 21 trabalhos com seus colaboradores, em um período de seis meses.

Persistiu na procura do conhecimento da ciência maior que é o corpo humano. Estudou a histologia e fisiologia dos homo-enxertos preservados, base da cirurgia vascular.

Em 1910 demonstrou que os vasos suportam grandes períodos de conservação congelados; foi laborioso em seus estudos. Coincidentemente o mesmo ano em que nasceu meu pai, homem culto, inteligente de conduta reta, humanista e religioso.

Carrell foi um homem a frente de seu tempo...

E finalmente em 1912 recebeu o reconhecimento dos meios científicos, e lhe foi conferido o prêmio Nobel de Fisiologia e Medicina. Carrell nunca perdeu seu ideal como médico e, conseguiu nutrir conhecimentos práticos e exercê-los entre 1914-1919 quando retornou a França para servir o exército no corpo médico, e nesse tempo desenvolveu o método conhecido como Carrell-Dakin para tratar ferimentos da guerra, que foi amplamente utilizado na época. Sempre foi um médico na asseção integral da palavra. Por essa atuação na guerra recebeu o Chevalier Legion d`Honneur do governo da França.

Sua persistência na busca do conhecimento da natureza humana e como contornar as doenças, desenvolveu uma máquina para oxigenar e preservar órgãos removidos do corpo, o princípio básico da bomba de perfusão, tendo lançado, a “posteriori”, o livro : A cultura de órgãos com Lindberg; e uma

série de publicações se seguiram: O Homem esse desconhecido, Tratamento de feridas infectadas, La Prière (1944), Reflexion sur La conduite de la vie (1950), Voyage a Lourdes(1959), estas duas últimas, obras póstumas.

Sua curiosidade inabalável pelos acontecimentos mundiais e sua capacidade de agregar estudiosos, o fez trabalhar em várias áreas da ciência onde realizou valvotomias com sucesso juntamente com Theodore Tuffier e cultura de células de sarcoma com Burrows. Era um estudioso nato.

Participou de várias sociedades científicas na Europa tendo recebido o título de Doutor Honoris Causa na Universidade de Belfast, Princeton e California, Brown University, Columbia University.

### CARRELL um MÉDICO

Sim era como Carrell se enxergava, um médico, pois seu sentimento humanístico falava bem alto em seu eu. Trabalhou arduamente nos propósitos que nortearam sua vida de humanismo, estudou a ciência humana para o bem e se manteve humilde e forte a cada nova descoberta que realizava. E dizia: a inteligência é quase inútil a quem só e unicamente a possui. Precisamos dela para promover a saúde e o homem. Era um humanista consciente que durante o regime Vichy exercitou seus princípios do catolicismo forte influenciado por monges trapistas. Após a II guerra, já no seu país natal foi diretor da Fundação Carrell cujo objetivo primordial era estudar os problemas humanos.

Sempre a frente de seu tempo atuou como médico disciplinado em seus estudos e conseguiu converter seus conhecimentos para a aplicabilidade prática e assim nasceu o princípio mater da cirurgia vascular e o transplante de órgãos.

Foi um professor exigente, ao mesmo tempo que demonstrava uma humildade inerente as mentes privilegiadas, comprovada quando se curvou ao milagre da cura de uma doente do câncer, ao visitar Lourdes. A doente lhe imputava o mérito, porém Carrell admitiu o milagre e desde então abandonou o ateísmo e retornou ao catolicismo sem perder a clareza e transparência da limitação da ciência.

### CARRELL, um MÁGICO VISIONÁRIO

Como visionário, o significado clínico dos princípios básicos desenvolvidos por Carrell só foram compreendidos mais tarde e assim

também como as técnicas da cirurgia vascular. Sua vida brilhante caminhava a passos largos, suas costas, pendentes sobre os estudos.

Em 1935 em colaboração com Charles Lindberg, que se tornou um amigo próximo pelos ideais filosóficos, sociais e políticos, elabora uma máquina capaz de oxigenar e manter os tecidos vivos, dando início a era moderna da cirurgia cardíaca aberta, da preservação e transplante de órgãos. Era uma mente inquieta e trabalhadora perseguindo novos desafios, teorias, mas sempre elaborando idéias como um todo, do começo ao fim, um conjunto a ser estudado. Após sua morte Lindberg continuou as pesquisas e preservou os princípios e ideais de Carrell

Deixou para trás na vida, não o que foi gravado em monumentos, mas o que amalgamou a vida dos que com ele conviveram e que o sucederam, deixou uma senda no infinito dos princípios primordiais do tratamento do doente, não da doença; nos legou a pedra fundamental da cirurgia vascular.

Como dizia Leonardo da Vinci, se o seu invento serve para seu tempo ele já está ultrapassado. E assim demonstrou Carrell.

#### CARRELL, um ARTISTA

Era um médico, pesquisador brilhante, porém, sua alma de artista ardia quando elaborava teorias de bem realizar os procedimentos operatórios experimentais em animais ou humanos, trabalhando para compreender a fisiologia e a evolução da terapêutica.

O final do século 19 foi permeado por grandes evoluções das ciências com novas descobertas, sociais com a liberação dos escravos sérvios na Rússia, a teoria marxista e da arte com o resplandecer do impressionismo, o deslumbrar artístico das cores e formas com Manet, Monet, Van Gogh, Toulouse Lautrec e o fantástico Degas. Transportou o colorido de sua vivência para o dia a dia do doente, sempre atento aos acontecimentos culturais, porém sem perder seu norte. Seu talento não sucumbiu as intempéries de seu tempo, teve uma grande paciência, que é peculiar aos artistas, e a originalidade que é um esforço da vontade e de observação intensa. Isso gerou sua obra e a vida vascular.

A arte é como a cirurgia: há muito trabalho árido em que se fica com o espírito extremamente tenso, pois tem que pensar em mil coisas ao mesmo tempo num único momento; mas não abate a intenção de construir uma obra prima humana. A escultura, com o barro processado por Deus, foi vislumbrada pelo poder de enxergar o ser humano; As cores e linhas das suturas vêm da natureza de Deus, o humanismo vem da construção do

caráter. É isso que importa em nossas vidas... Não importa o que se faz, o importante é desenvolver com prazer, método e sobretudo, respeito a natureza humana. Basta acompanharmos a Luz Divina para nos sentirmos sempre no claro, isto é ciência, isto é arte.

Trabalha-se de sol a sol, para se tornar melhor e terá atingido seu objetivo pleno somente se tiver a capacidade de racionalizar sem perder o sonho; objetivar sem perder as nuances do caminho, ser responsável com a obra divina. Isto é a herança de Carrell. Precisamos aprender a trabalhar e fazer de cada procedimento médico uma nova obra prima. Por isso retornamos a massa que fomos feitos e nos dedicamos a elaboração da arte figurativa... Essa é a nossa escultura, em cada sutura, em cada nova técnica, em cada novo caminho. Essa é a meta do cirurgião vascular.

Carrell se foi na metade do século 20, mais precisamente em 5 de novembro de 1944. Se foi, mas deixou um legado que norteia os procedimentos vasculares. Deixou uma obra que atravessou e atravessará séculos e se inseriu no saber. Embrenhou-se em cada novo desafio artístico sabendo que nem sempre se vence, mas também não será vencido, se constrói. Não esteve aqui para sua própria vitória, mas para consolar ou preparar uma nova escultura. Esse foi Carrell exemplo de dedicação a ciência, de pesquisador, de médico e sobretudo de humanismo.

Se foi atormentado pela violência da 2ª. Guerra. Morreu só e em desolação, mas até hoje aprendemos com sua biografia.

Nascia a cirurgia vascular.

Finalmente senhores, dedico este premio ao meu amado Paulo, meus irmãos Rose e Mag por serem meus irmãos diletos e porto seguro de nossa vida;

Aos nossos doentes e aos meus colaboradores da universidade, meus alunos e residentes, meus balões de ensaio de ensino e estudo pela preservação da vida.

**OBRIGADA CARRELL**